

## O destino das células no nosso organismo

O universo é a exteriorização dos pensamentos e sentimentos de Deus, o plasma divino, como o corpo físico que é construído a cada célula através da exteriorização dos nossos pensamentos, sentimentos e atitudes.

Sendo uma maquete em miniatura do universo, o homem carrega o germe do instinto animal herdado pelos primórdios da humanidade. Luta para sufocar às más tendências através das reencarnações múltiplas, tentando sublimar o primitivismo, que ainda impera nas entranhas da alma animalizada. O planeta terra, cetero da vida, fábrica de anjos, ensina o espírito com as experiências vividas no globo terrestre a eliminar o instinto animal rumo à inteligência angelical, colocando em prática as leis que regem o universo em favor do nosso próximo, de modo a amá-los como a nós mesmos. O ser neuronal, exclusivamente, será sempre vítima das disposições dos equipamentos cerebrais que dele fazem um anjo ou um revel, um gênio ou um monstro.

André Luiz, no livro "Evolução Em Dois Mundos", afirma que a célula individual personaliza-se na ameaça, ser unicelular que reclama ambiente próprio e nutrição adequada para crescer e reproduzir-se. Os bilhões de células que nos servem ao veículo de expressão, agora domesticado na sua quase totalidade, em funções exclusivas, necessitam de substâncias especiais: água, oxigênio e canais de exoceleração excretória para multiplicarem-se no trabalho específico que nosso espírito lhes traça. Encontra aí, nesse clima, a estrutura aquosa de nossa constituição. Aquela afirmação do mestre de que "Somos Deuses" esclarece que, além de possuímos todas as potencialidades mediúnicas já existentes em nossa essência, temos também em nosso organismo, microorganismos, que recebem o comando da nossa mente. Essa manifestação vital do nosso planeta íntimo, uma usina humana, é repositório de forças elétricas de alto teor construtivo ou destrutivo. Cada célula, por sua vez, é neutra e funciona como um minúsculo motor, trabalhando ao nosso impulso mental, reflexo dos nossos sentimentos e pensamentos, sejam eles bons ou maus.

André Luiz, ainda, explica no livro "Os Mensageiros" que muitos irmãos que se encontram doentes do corpo

físico, com câncer, tuberculose, lepra e outras doenças, perde a capacidade de governar as células em conflito, por que estas já se tornaram nocivas para o organismo debilitado, sendo o fruto dos maus pensamentos, sentimentos e comportamentos com abusos e desregramentos cometidos ao longo da existência física. A corrente sanguínea transforma-se em veículo de células mortíferas que não encontram qualquer fortificação na defensiva. Tornam-se, assim, invasores de corpos, despertando em nosso subconsciente - o porão de nossa individualidade e reservatório das nossas boas ou más tendências - outras doenças já alojadas, de forma latente, em nosso corpo espiritual. São micróbios tão prolíferos quão terríveis. As células rebeldes expulsam o agonizante que já nem exerce controle parcial sobre elas. Longe da disciplina de si mesmo, atendendo muito mais ao instinto que ao movimento da razão, o Espírito é, então, convidado a deixar a máquina divina.

No livro "Dias Gloriosos", Joana de Angelis comenta que na grande maioria das pessoas enfermas, está presente o efeito de determinada conduta vivida anteriormente, na qual houve desistências dos referenciais da vida, mesmo que de forma inconsciente. Um resultado diferente poderia ocorrer se as situações fossem encaradas de maneira menos pessimista, menos auto-destrutiva. A atitude do indivíduo diante de situações adversas é que define o seu futuro. Mas não pode demorar-se, porque situações há em que, mesmo quando venha a mudar de conduta emocional, os danos já foram causados às tecelagens delicadas da aparelhagem geradora das células, na área da energia que elabora as moléculas. Pode-se observar que antes do surgimento ou instalação de diversas doenças, o paciente se permitiu a desconfortos íntimos. Anelou pelo abandono da luta material, sentiu-se esgotado pela sucessão de tormentos e dores morais, permitindo-se o desânimo desgastante.

As doenças que geramos em nossos corpos são de total responsabilidade nossa. Adquirimos certos vírus ou bactérias por afinidades e compatibilidades com estes. O instrumento físico necessita de cuidados e teremos que responder pelos excessos que cometemos, seja pela alimentação como por todos os atos de flagelos que praticamos com o

nosso próximo e conosco mesmos.

O homem é aquilo que pensa. Alimenta-se daquilo que vê e sente fazendo do seu mundo interior um universo melhor ou pior de acordo com as ondas mentais que ele joga para a psicofera da Terra. Enquanto o sofrimento para os desavisados se constitui num martírio, numa desgraça para os outros, aqueles que se sustentam na fé religiosa racional, no equilíbrio das emoções, significa recurso de crescimento, instrumento de enriquecimento de valores mais elevados que estão ao alcance somente dos que se empenham na conquista dos patamares mais nobres da libertação pessoal. Entre esses vitoriosos sobre os próprios limites, a humanidade conhece os mártires, os heróis, os santos, os cientistas, os artistas, os filósofos e os construtores do bem, do bom e do belo que viveram nas diferentes épocas da história.

Só há um único caminho a ser percorrido para ficarmos longe do infortúnio: entrar na porta da renúncia dos nossos vícios morais condicionamentos que criamos tantas vezes na estrada da vida. Fazer a reforma íntima, tão falada em nossa doutrina espírita, exercitando-a continuamente. Procurando conhecer a nossa verdade atual, despertando o reino dos céus em nossos corações e libertando-nos do egoísmo que dilacera a alma, do orgulho felino, da vaidade que escraviza e do consumismo desenfreado. Necessário se faz despir-nos da personificação de materialismo e dos prazeres vividos na época da Roma antiga, ou seja, o Ter, o Poder e o Prazer.

Tirando a venda dos nossos olhos veremos a luz do esclarecimento que edifica o caminho da verdade e da vida.

Iremos entender o Mestre quando nos falava que o amor cobre multidões de pecados e será perdoado a quem muito amou. Procuremos por em prática aquilo que nós temos de bom assim encontraremos a paz desejada e a tranqüilidade dos nossos espíritos perante as verdades imorredouras que regem todo o Universo.

